



Trabalhos Científicos

Título: Complicações Respiratórias Graves Secundárias A Cirurgia Eletiva De Adenoidectomia E Amigdalectomia Em Crianças Menores De 3 Anos.

Autores: RAYSSA REIS CRISPIM (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS), RICELLY LIGNANI DE MIRANDA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS), DANIELLE MEIRA ALMEIDA RAMOS ((HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS), GISLAINE FERNANDES GOMES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS), ALLYNE MARCHIONI JUSTE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS), DÉBORA RODRIGUES PEREIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LUIZA FIGUEIREDO LIMA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS), THAIZE SANTOS CÂNDIDO MOKDECI ((HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS), RENATA BRAGA VASCONCELLOS DE LIMA COSTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS), RAPHAEL JARDIM MOLINA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS), TAYENNE DO VALE CABRAL (FACULDADE DE CIENCIA MEDICAS E DA SAUDE-SUPREMA), MARCELLA DOS REIS CANTAGALLI ALVIM (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS), VÍTOR FERNANDES ALVIM (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS), ISAAC EDUARDO ARANA (HOSPITAL E MATERNIDADE MONTE SINAI - JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS), EDILAINE MACIEL DOS SANTOS (HOSPITAL E MATERNIDADE MONTE SINAI - JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS), OSMAR CELESTE ASSUNÇÃO (HOSPITAL E MATERNIDADE MONTE SINAI - JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS)), ROZANA LISBOA (HOSPITAL E MATERNIDADE MONTE SINAI - JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A adenoidectomia e amigdalectomia (AA) são os procedimentos cirúrgicos mais realizados na otorrinolaringologia, em especial sobre a população pediátrica, apresentando baixos índices de complicações. Os diagnósticos mais comuns de readmissão pós-operatória são, em ordem de acometimento, hemorragia, disfagia, febre, náusea, vômito, dor aguda e obstrução de vias aéreas. DISCUSSÃO: A complicação respiratória pós-operatória é o motivo mais comum de hospitalização prolongada com necessidade de cuidados intensivos. É ainda aumentada para idade inferior a 3 anos, apneia obstrutiva do sono (AOS) grave, prematuridade, paralisia cerebral, convulsão, cardiopatia congênita e obesidade. Podendo evoluir com insuficiência respiratória, estenose subglótica e, raramente, levar à morte. DESCRIÇÃO DO CASO: Pré-escolar, feminino, 2 anos e 9 meses, submetida a AA eletiva indicada devido a infecção de vias aéreas superiores (IVAS) de repetição e respiração bucal (sem AOS). Otorrinolaringologia negou intercorrências cirúrgicas, mas relatou IVAS prévia. Criança evoluiu com dispneia e secreção abundante no pós-operatório imediato. Teve alta no mesmo dia e, em casa, iniciou estridor e piora da dispneia, sem melhora após o uso de corticoide sistêmico e amoxicilina com clavulanato oral. Foi levada à emergência, encaminhada à UTI, evoluindo com quadro de sepse de foco pulmonar grave. Iniciada antibioticoterapia de amplo espectro e ventilação mecânica invasiva. Paciente desenvolveu hemorragia digestiva alta e, à endoscopia, verificou-se úlcera duodenal em atividade, esofagite intensa e necrose de amígdalas. A tomografia de pescoço evidenciou apenas enfisema em leito amigdaliano bilateral. Realizada hemostasia química e iniciado esomeprazol contínuo. Desenvolveu disfagia intensa, tratada com analgesia e fonoaudiologia. Apresentou resolução do quadro respiratório e disfágico. CONCLUSÃO: Apesar da literatura relatar baixa incidência de complicações respiratórias após AA, alertamos para as indicações cirúrgicas precisas e os fatores de risco de pior prognóstico, como idade menor que 3 anos. Avaliando sempre se o risco cirúrgico sobrepõe o risco da patologia de base.